

Movimento ocupa antigo prédio do INSS na Capital

Direção do órgão se reúne na tarde de hoje para definir futuro do local

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocupou, no último sábado, o antigo prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que fica na avenida Borges de Medeiros, 530, no Centro Histórico de Porto Alegre. O grupo, que reivindica moradia digna para as pessoas desabrigadas por conta das enchentes, foi intitulado Maria da Conceição Tavares, em homenagem à economista falecida no dia da ocupação. Na manhã de ontem, era possível ver pessoas nas janelas e uma faixa estendida no edifício com o dizer: “só moradia digna para as famílias desabrigadas já”.

Em nota, o MTST usa o último boletim da Defesa Civil do Estado, que aponta que 2.392.686 foram impactadas pelas enchentes em todo o Rio Grande do Sul, destas 572.781 estão desalojadas e 30.442 estão em abrigos, para ressaltar a importância da temática.

A coordenadora nacional do MTST, Cláudia Ávila, aponta que dentro do prédio estão famílias que perderam tudo nas enchentes. “São moradores da zona central de Porto Alegre em sua grande maioria, que já moram aqui há 50 anos. Estas pessoas precisam ter moradia digna e o MTST não busca moradia que não seja digna”, enfatiza Cláudia.

Presente no local, o deputado estadual Matheus Gomes fez uma avaliação da importância da ocupação. “Milhares de pessoas ficaram sem moradia. É essencial que os movimentos sociais consigam pautar a reconstrução do Estado



TÂNIA MEINERZ/JC

Ocupação reivindica moradia aos afetados pelas cheias na cidade

através da utilização dos imóveis vazios”, afirma o parlamentar. Segundo ele, são mais de 600 mil imóveis desocupados no Rio Grande do Sul. “Essa é uma das situações mais revoltantes hoje em dia. O governo tem que olhar com sensibilidade para essa demanda que está sendo apresentada”.

Gomes ainda aproveitou para falar sobre as cidades provisórias que estão sendo construídas para os desabrigados. “Esses espaços

não são uma boa alternativa. Por exemplo, o Porto Seco possui uma péssima infraestrutura e, talvez, colocaria as pessoas em uma condição até pior da qual elas estavam antes”, avalia.

O INSS informou que realizará hoje, às 14h, uma reunião entre a coordenação representativa do MTST e a equipe diretiva da Superintendência Regional-Sul do órgão. Em nota, foi informado que as negociações ocorrem pacificamente.

Ministro da Educação anuncia campus da Ufrgs em Caxias do Sul

/ EDUCAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Uma demanda histórica da Serra gaúcha teve seu atendimento garantido na manhã de ontem no Ministério da Educação. O ministro Camilo Santana anunciou que Caxias do Sul será uma das cidades contempladas com um campi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em projeto que beneficiará mais nove comunidades no Brasil. As demais unidades serão construídas, na maioria, no Norte e Nordeste: São Gabriel da Cachoeira (AM), Rurópolis (PA), Baturité (CE), Estância (SE), Jequié (BA) e Sertânia (PE); em Ipatinga (MG), São José do Rio Preto (SP) e Cidade Ocidental (GO).

De acordo com o ministério, as localidades foram escolhidas com o objetivo de ampliar a oferta de vagas da Educação Superior em regiões com baixa cobertura de matrículas públicas nessa etapa de ensino. O investimento será de R\$ 600 milhões. No entanto, não foram apresentadas datas para início das obras, nem o valor e tamanho de cada unidade, tampouco a grade de cursos que será oferecida.

A luta por uma instituição de

Ensino Superior pública é de várias décadas. O movimento anterior e mais recente é de abril de 2019, quando foi anunciada uma extensão da Ufrgs, em Farroupilha. Mas o projeto ficou limitado à fixação de placas, indicando a área escolhida no início da estrada que conduz ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio. O objetivo, que ficou somente no protocolo de intenções, era a implementação física e operacionalização do escritório de inovação do Parque Tecnológico Zenit-Ufrgs.

No mesmo ato, o ministro anunciou recursos adicionais de R\$ 250 milhões para os hospitais da Rede Ebserh, totalizando R\$ 1,75 bilhão destinado desde agosto do ano passado. Serão construídos oito novos hospitais ligados às universidades federais de Pelotas, Juiz de Fora e de Lavras (MG), do Cariri (CE), Acre, Roraima, Rio de Janeiro e de São Paulo. Outros 28 hospitais serão beneficiados com valores para melhoria das condições e do funcionamento.

O recurso total anunciado é de R\$ 5,5 bilhões para a consolidação e expansão das universidades e dos hospitais universitários federais. O investimento faz parte do novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).



LUIS FORTES/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Santana comunicou um total de R\$ 5,5 bilhões em investimentos

Prefeitura de Porto Alegre lançará programa Estadia Solidária em apoio aos desalojados

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Mais de um mês após o auge da enchente histórica do Guaíba que invadiu Porto Alegre, a cidade segue com 3.347 pessoas acolhidas nos 74 abrigos ainda ativos. Diante desta situação, a prefeitura trabalha para lançar, ainda nesta semana, um programa, denominado Estadia Solidária, que oferecerá cerca de R\$ 1 mil mensais por um

período de 12 meses àqueles que tiveram que abandonar suas residências durante a tragédia.

Conforme explica o secretário de Modernização e Gestão de Projetos, Rogério Beidacki, o objetivo é auxiliar essas pessoas na busca por uma nova moradia e, com isso, possibilitar o fechamento de outros abrigos.

“Estamos trabalhando em paralelo com o governo federal para aumentar o valor desse au-

xílio, mas, queremos, além de ajudar essas pessoas a retomarem suas vidas, otimizar nossos serviços de acolhimento. Muitos locais possuem uma estrutura enorme montada, interrompendo seus serviços normais, e poucos acolhidos”, explica.

Ainda segundo ele, muitas instituições, principalmente escolas, que se disponibilizaram como ponto de acolhimento durante o evento climático agora estão soli-

citando a desativação quase que imediata dos abrigos para retomarem suas normalidades. “Estamos tendo que fazer um exercício de realocação, já que muitos locais também precisam voltar a funcionar. Só nesta segunda-feira, por exemplo, três escolas nos comunicaram que terão o retorno das aulas para a próxima semana”, completa.

Durante os remanejamentos, a prefeitura de Porto Alegre está

dando prioridade para levar as famílias até o Centro Vida, o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete), o Cecores Restinga e a Escola de Educação Física da Ufrgs (Esefid), locais vistos como de menor urgência para o fechamento. Além disso, com a redução no número de voluntários, o executivo municipal tem realizado contratações de profissionais para atuarem nos espaços de acolhimento da Capital.